DOI: 10.22456/2316-2171.134366

ARTIGO DE REVISÃO

SAÚDE MENTAL E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DA COMUNIDADE LGBTQIA+

MENTAL HEALTH AND THE AGING PROCESS OF THE LGBTQIA+ COMMUNITY

Silvânia Pontes Oliveira da Silva[1] Ezequias Lúcio de Lima[2] Andressa Francisca Ferreira[3] Maria Idnei Oliveira de Vasconcelos[4] Hiolanda Nayara da Silva[5] Geovana Cardoso Nascimento[6] Débora Lins da Silva[7] Emmily Fabiana Galindo de França [8]

[1] Graduada em Enfermagem. E-mail: enf.silvaniaponteso@gmail.com

[2] Discente de enfermagem. E-mail: lucioezequias248@gmail.com

[3] Graduada em Enfermagem. E-mail: lucioezequias248@gmail.com

[4] Discente de enfermagem. E-mail: idnei.miov@gmail.com

[5] Discente de enfermagem. E-mail: hiolandafacul007@gmail.com

[6] Discente de enfermagem. E-mail: geovana13nascimento@hotmail.com

[7] Discente de enfermagem. E-mail: deboralinssilva@gmail.com

[8] Graduada em Enfermagem. Mestre em Saúde Coletiva. Docente no Centro Universitário Unifavip Wyden. E- mail: Emmily.franca@professores.unifavip.edu.br

Resumo

As pessoas em processo de envelhecimento são vítimas de violências e problemas psicológicos, que impactam diretamente a qualidade de vida dos indivíduos. Quando associadas às minorias sociais, torna-se um problema de saúde pública. O objetivo do estudo busca elucidar a respeito da saúde mental das pessoas LGBT diante do processo de envelhecimento. Observou-se como o desenvolvimento de problemas psíquicos como depressão, isolamento e suicídio na comunidade LGBTQIA+ na faixa etária adulta e predominantemente a idosa, devido estereótipos como a fragilidade, invalidez e síndrome geriátrica, desconsiderando os legados vivenciados. O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram realizadas pesquisas nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), National Library of Medicine (PubMed) e nas bibliotecas virtuais: Scientific Electronic Library Online (SciElo) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Com os seguintes critérios de inclusão: Artigos originais, gratuitos, publicados entre os anos de 2016 a 2021, nos idiomas inglês e português, que tivessem correlação com a temática abordada. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): homossexualidade, minorias sexuais, saúde mental, pessoas idosas, diferença de gênero, associados ao operador booleano: AND, o qual serviu para criar uma relação entre os termos já citados e assim direcionar a busca de artigos. Os resultados mostram que nas relações homoafetivas associada ao processo de envelhecimento, os estigmas e a violência se intensificam, tornando-se fundamental um modelo de saúde biopsicossocial, numa percepção integral da saúde.

PALAVRAS-CHAVE

Homossexualidade. Minorias sexuais. Saúde mental. Pessoas idosas. Diferença de gênero.

Abstract

The People in the aging process are victims of violence and psychological problems, which directly impact the quality of the individuals' lives, when associated with social minorities, it becomes a public health problem. The objective of the study seeks to clarify the mental health of LGBT people in the aging process. The development of psychological problems such as depression, isolation and suicide were observed in the LGBTQIA+ community in the adult age group and predominantly the elderly, due to stereotypes such as fragility, disability, and geriatric syndrome, disregarding the legacies experienced. The study is an integrative review of the literature, in which research were realized in the following databases: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), National Library of Medicine (PubMed) and in virtual libraries: Scientific Electronic Library Online (SciElo) and Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Using the

following inclusion criteria: Original and free articles, published between 2016 and 2021, in English and Portuguese, that were related to the topic covered. Used the Medical Subject Headings (MeSH): homosexuality, sexual minorities, mental health, elderly people, gender difference, associated with the Boolean operator: AND, which has been used to create a relationship between the terms already mentioned and thus direct searching for articles. The results show that in same-sex relationships associated with the aging process, stigmas and violence intensify, making a biopsychosocial health model fundamental, in an integral perception of health.

KEYWORDS

Homosexuality. Sexual minority. Mental health. Elderly. Gender difference.

1 Introdução

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem como princípios doutrinários a universalidade, integralidade e equidade, os quais são assegurados pela lei 8080/90. Mesmo assim, percebe-se o enfrentamento diário de desafios, sendo um deles o acesso à saúde de grupos minoritários (Brasil, 1990). Fez-se assim necessário a criação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais a qual foi formulada em 2011, para garantir a integralidade à saúde (PNSI-LGBT) (Abade; Chaves; Silva, 2020; Melo; Silva; Mello, 2019).

Ao longo da vida, as minorias sexuais enfrentam constantes discriminações, que se tornam ainda mais intensas na velhice, assim um grupo duplamente vulnerável. Isso impacta na saúde mental destes indivíduos, sendo significativo para o desenvolvimento de sofrimentos psíquicos, depressão, ansiedade e ideação suicida. Percebe-se assim que viver com esses estressores e julgamentos da sociedade ao passar dos anos, afeta negativamente a saúde, o bem-estar e a fase madura bem-sucedida das pessoas LGBT (Santos *et al.,* 2020).

Levanta-se o fato que, desde o início da história, a homoafetividade vem sendo vítima de preconceitos por não seguir as normativas e preceitos cristãos. Foi definida como uma inversão congênita, que ocorria durante o nascimento, ou adquirida durante a vida da pessoa, sendo considerada no início pela Associação Americana de Psiquiatria, no Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mental (DSM), como uma patologia, que se configurava em doença e distúrbio mental. Só após a terceira edição do DSM (1980) houve a retirada do termo homossexualidade como estado patológico, classificando-se em patologia, apenas se causar sofrimento mental (Venancio; Belmonte, 2017).

Neste sentido, a compreensão de alguns conceitos se faz necessária. A orientação sexual apresenta a pessoa com um comportamento sexual que não depende do ato, mas correlacionam-se com a atração, questões afetivas e emocionais, que pode ser por indivíduos do mesmo sexo ou não. Já a identidade de gênero traz um sujeito que não se identifica com o sexo designado ao nascimento, e que se reconhece com o gênero oposto. Levanta-se o debate acerca da sexualidade e se destaca a caracterização que se dá pelo modo de vida, indo além de questões pessoais e levando em consideração a forma que o mesmo se expressa no mundo social e cultural (Abade;Chaves; Silva, 2020).

Souza *et al.,* (2021) compreendem que o processo histórico é fundamental, pois, quase 40 anos após a criação do Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS) (1986) e a criação de políticas públicas, ainda ocorrem crimes de ódio relacionados à homofobia. Santos; Silva; Ferreira (2019) reforçam que mesmo após anos de luta por espaço ao longo da história a comunidade LGBT é recorrentemente negligenciada até mesmo na assistência à saúde, o que tem

relação direta com os estereótipos de gênero e irá influenciar na revelação ou não de sua orientação sexual para terceiros.

Leva-se ainda em consideração que na fase adulta a comunidade LGBT apresenta maiores índices de problemas relacionados à saúde mental que os heterossexuais, devido a muitos deles descobrirem e revelarem sua sexualidade após a vida madura, já com uma construção de vida heteronormativa, com cônjuges e filhos, desconstruindo os relacionamentos e causando o afastamento de familiares e amigos (Ferreira; Inouye; Miskolci, 2020). Passam a necessitar de uma nova construção social facilitada, que promova um atendimento com equidade e integralidade, abordando-os rotineiramente nos cursos de formação em saúde e espaços sociais (Silva; Gomes, 2021).

Assim, o adoecimento é um fator presente na vida de qualquer ser humano, seja ele físico ou mental, destaca-se por sua multifatoriedade e possui relação direta, com os determinantes sociais em saúde, sendo um deles o quesito sexualidade, que acaba sendo negligenciado pelo corpo social, por isso entende-se a relevância da temática (Gouvêa; Souza, 2021; Ye; Gao; Fu, 2018).

2 Objetivo

Considerando a multifatoriedade do processo de envelhecimento, assim como os estigmas que circundam a comunidade LGBT é crucial desenvolver novos conhecimentos científicos que discutam a problemática no contexto social. Portanto, o objetivo do estudo busca elucidar a respeito da saúde mental das pessoas LGBT diante do processo de envelhecimento. A partir disso levanta-se a seguinte pergunta norteadora: Quais os impactos na saúde mental da comunidade LGBT frente ao processo de envelhecimento na sociedade contemporânea?

3 Metodologia

Aspectos éticos

A pesquisa do estudo não solicitou a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), tendo em vista que as informações utilizadas são de domínio público.

Tipo de estudo

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de acordo com a tipologia de Grant *et al.,* (2009), que teve como intuito a sintetização de conhecimento acerca da temática, reunindo, avaliando e discutindo sobre o tema proposto, com o intuito de sanar lacunas na ciência e para a sociedade.

Referencial metodológico

Na construção e desenvolvimento desta revisão utilizou-se da estratégia de PRISMA (Page *et al.,* 2022), a qual se segue em seis etapas: 1 - Escolha da temática de acordo com o interesse de todos os membros; 2 - Através da problemática foi elaborada a pergunta norteadora para a pesquisa; 3 - Escolha, divisão e organização das bases de dados para serem feitas as buscas; 4 - Seleção dos descritores, estratégias de busca bem como os critérios de inclusão e exclusão; 5 - Busca nas bases de dados e organização das informações para filtrar e auxiliar na seleção dos artigos; 6 - Análise e interpretação dos dados encontrados.

Fonte de dados

Em prol do desenvolvimento do estudo, realizou-se um levantamento bibliográfico entre os meses de agosto e outubro de 2022, onde foram feitas buscas nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), National Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e a biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciElo). Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): homossexualidade (homosexuality), minorias sexuais (minority sexual), saúde mental (mental health), pessoas idosas (elderly),

diferença de gênero (gender difference), associados ao operador booleano: AND, o qual serviu para criar uma relação entre os termos já citados e assim direcionar a busca de artigos.

Coleta e organização dos dados

Quadro 1. Estratégias de busca nas bases de dados, 2023.

Base de dados	Estratégias de busca	Resultados
BVS	Diferença de Gênero AND Saúde Mental; Diferença de Gênero AND Pessoas Idosas; Saúde Mental AND Pessoas Idosas; Gender Difference AND Mental Health; Gender Difference AND Elderly; Mental Health AND Elderly; Minorias Sexuais AND Saúde Mental; Minorias Sexuais AND Pessoas Idosas; Saúde Mental AND Pessoas Idosas; Minority Sexual AND Mental Health; Minority sexual AND Elderly; Mental Health and Elderly; Minority Sexual AND Mental Health AND Elderly.	416.198
Lilacs	Minorias Sexuais AND Saúde Mental; Minorias Sexuais AND Pessoas Idosas; Saúde Mental AND Pessoas Idosas; Minority Sexual AND Mental Health; Minority sexual AND Elderly; Mental Health and Elderly; Minority Sexual AND Mental Health AND Elderly.	3.197
Medline	Diferença de Gênero AND Saúde Mental; Diferença de Gênero AND Pessoas Idosas; Saúde Mental AND Pessoas Idosas; Gender Difference AND Mental Health; Gender Difference AND Elderly; Mental Health AND Elderly.	1.694
PubMed	Minorias Sexuais AND Saúde Mental; Minorias Sexuais AND Pessoas Idosas; Saúde Mental AND Pessoas Idosas; Minority Sexual AND Mental Health; Minority Sexual AND Elderly; Mental Health and Elderly.	159.414
SciELO	Homossexualidade AND Saúde Mental; Homossexualidade AND Pessoas Idosas; Saúde Mental and Pessoas Idosas; Homosexuality AND Mental Health; Homosexuality AND Elderly; Mental Health and Elderly.	188
TOTAL		768.503

Fonte: elaborado pelos autores.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: Artigos originais, gratuitos, publicados entre os anos de 2016 e 2021, nos idiomas inglês e português, que tivessem correlação com a temática abordada. Foram adotados como critérios de exclusão: Teses, dissertações de livros, revisões de literatura, materiais que não estivessem disponíveis na íntegra e de forma gratuita, artigos duplicados e artigos que não tivessem correlação com a temática.

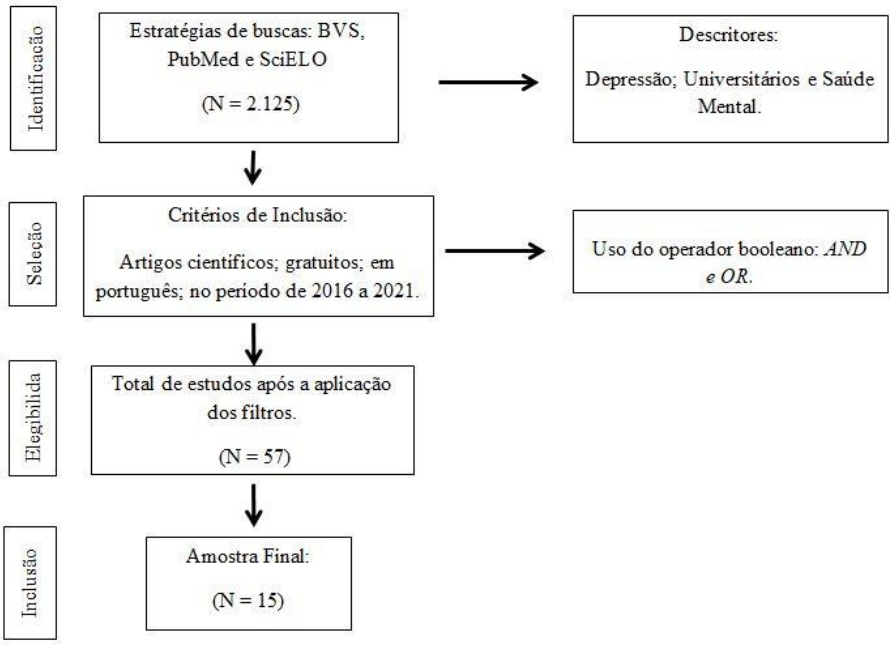
A partir da busca nas bases de dados e a combinação dos descritores foi possível encontrar 768.503 artigos. Depois de adicionados os filtros restaram 1.125 artigos, onde eles foram analisados de acordo com o título e resumo, destes, foram selecionados 14 artigos finais, e os demais foram excluídos por falta de associação com a temática.

A identificação, seleção e elegibilidade dos artigos para chegar à amostra final podem ser visualizadas através do fluxograma da Figura 1 disposta na parte de resultados.

4 Resultados

A partir do levantamento dos dados, o estudo teve o resultado de 1.125 artigos que após a utilização dos filtros de inclusão e exclusão, descartaram-se os estudos que não fossem associados à temática, obtendo assim uma amostra de 14 artigos como resultado da pesquisa. Os quais buscaram entender o processo de envelhecimento na população LGBT, e estão representados graficamente por meio do fluxograma de estratégia PRISMA apresentada abaixo (Figura 1).

Figura 1. Percurso realizado pelos autores para chegar à escolha final dos materiais de acordo com o método PRISMA, 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores.

O quadro dois apresenta os artigos selecionados para análise e discussão de acordo com o ano de publicação, autores, país, título do artigo, objetivo do trabalho e desfecho do estudo.

Quadro 2. Síntese dos artigos publicados nas bases de dados no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2021.

ID	AUTOR (ES) / ANO DE PUBLICAÇÃO	PAÍS	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVO DO ESTUDO	DESFECHO DO ESTUDO
1	BOGGS *et al.*, 2017.	ESTADOS UNIDOS	Perspectivas de idosos LGBTQ sobre o envelhecimento no local: uma investigação qualitativa.	Avaliar as percepções de idosos LGBTQ residentes em áreas urbanas sobre o envelhecimento no local para informar o desenvolvimento de um modelo de envelhecimento.	Evidenciam que os participantes utilizam a discriminação associada a fatores para lidar com o envelhecimento, além do desejo de encontrar comunidades acolhedoras, centros de recursos e aumentar a competência cultural dos prestadores de serviços.

2	BRANSTROM; STAR; PACHANKIS, 2019.	SUÉCIA	Vidas sem amarras: barreiras à integração social como preditores da disparidade de orientação sexual na tendência suicida.	Examinar as diferenças na ideação e tentativas de suicídio entre indivíduos LGBT e heterossexuais, e examinar as barreiras à integração social como uma possível explicação para quaisquer disparidades observadas, além da influência de contribuintes estabelecidos à disparidade de orientação sexual no suicídio.	Demonstram barreiras desproporcionais à integração social como ser solteiro, não ter filhos, estar desempregado e ter baixa confiança na sociedade que os indivíduos LGBT experimentam, contribui para elevar o risco de suicídio entre essa minoria sexual. Tornando-se evidente que existe um risco substancialmente alto de suicídio em minorias sexuais.
3	BURTON *et al.,* 2020.	ESTADOS UNIDOS	As coisas estão diferentes agora Experiências de adultos LGBT mais velhos e necessidades não atendidas em cuidados de saúde.	Aumentar a compreensão das experiências e necessidades dos adultos LGBT mais velhos no acesso aos cuidados.	Abordam a necessidade dos idosos terem seus direitos assegurados por servidores de saúde, e o desconhecimento dos profissionais de saúde acerca da sexualidade dos seus pacientes.
4	DAMASCENO; SOUSA, 2018.	BRASIL	Cuidado de saúde mental à pessoa idosa: percepção do enfermeiro.	Compreender as percepções dos enfermeiros atuantes na atenção primária à saúde sobre o cuidado de saúde mental à pessoa idosa.	Apresentam a PNSPI (Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa) e o envelhecimento bem-sucedido. Priorização do atendimento na atenção primária e a inexistência de atendimento psiquiátrico para portadores de Transtornos Mentais Comuns (TMC). Emergindo as fragilidades e barreiras para a atenção psicossocial.
5	FERREIRA; INOUYE; MISKOLCI, 2020.	BRASIL	Homens homossexuais idosos e de meia-idade nas mídias digitais: autodescrição, apoio social e qualidade de vida.	Descrever e analisar a relação entre qualidade de vida e suporte social, atrelados à caracterização sociodemográfica dos interlocutores, por meio do Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida (WHOQOL-bref) e da Escala de Apoio Social do Medical Outcomes Study (MOS).	Contemplam descrever os perfis pelos quais os usuários de meia-idade utilizavam para encontrar parceiros nas plataformas digitais, além de buscas e maneiras de autodescrição, reiterando padrões heteronormativos, consistentes na negação da visibilidade às relações sexuais e amorosas homossexuais, em virtude das concepções históricas, relativas a tais relações como imorais.

6	GUIMARÃES; LORENZO; MENDONÇA, 2021.	BRASIL	Sexualidade e estigma na saúde: uma análise da patologização da diversidade sexual nos discursos de profissionais da rede básica.	Analisar a influência da patologização da sexualidade na racionalidade desses profissionais, enquanto geradores de discursos e posturas estigmatizadores que interferem na qualidade da atenção à saúde desta população.	Constatam através de profissionais, a identidade dos membros da população LGBT, que se vinculam com o conceito de grupo de risco, visão de condição causadora de doenças e transtornos mentais. Necessidade de formações profissionais inovadoras que busquem problematizar a racionalidade estruturante do processo estigmatizador.
7	HUGHES, 2017.	AUSTRÁLIA	Saúde e bem-estar de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e intersexuais com 50 anos ou mais.	Examinar a saúde e o bem-estar de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e intersexuais (LGBTI) idosos, os problemas de saúde que os preocupam, os serviços que usam e os desafios para acessar os serviços.	Destacam que os indivíduos LGBTI, apresentam problemas de saúde ascendentes quando comparado à população geral. Apresentando altos níveis de estresse psicológico, piora da saúde mental e solidão, em comparação com outros grupos.
8	KATZ-WISE *et al.,* 2016.	ESTADOS UNIDOS	Mudanças autorrelatadas em atrações e determinantes sociais de Saúde Mental em Adultos Transgêneros.	Avaliar as associações entre mudanças em atrações autorrelatadas e saúde mental em uma amostra comunitária de adultos transgêneros auto identificado.	Documentam as atrações durante a vida, causando resultados negativos na saúde mental, já que essas pessoas se tornam mais propensas à automutilação, tentativas de suicídio, diagnóstico de depressão e sofrimento depressivo.
9	LYONS *et al.,* 2021.	OCEANIA	Voluntariado entre Lésbicas e Gays Idosos: Associações com Bem - Estar Mental, Físico e Social.	Avaliar o grau de bem-estar comparando voluntários e não voluntários na autoavaliação de saúde, saúde mental positiva, sofrimento psicológico e suporte social.	Apontam para uma série de possíveis benefícios sociais e de bem-estar do voluntariado entre lésbicas e gays mais velhos, onde os indivíduos têm capacidade para se envolver em trabalho voluntário.
10	MELO; SILVA; MELLO, 2019.	BRASIL	A sintomatologia depressiva entre lésbicas, gays, bissexuais e transexuais: um olhar para a saúde mental.	Analisar a incidência da sintomatologia depressiva entre lésbicas, gays, bissexuais e transexuais (LGBT), de dois cenários distintos, e sua relação com a sexualidade desses indivíduos.	Retratam a visão da pandemia de HIV na década de 80, onde seu público característico, foram os homossexuais. Prevalência de doenças e transtornos mentais como depressão e ansiedade, aumentando os casos de tentativa de suicídio.
11	POTTER; PATTERSON, 2019.	ESTADOS UNIDOS	Qualidade de vida relacionada à saúde entre lésbicas, adultos gays e bissexuais: Dados do Sistema de Vigilância Fatorial O	Observar medidas de qualidade de vida relacionadas à saúde (QVRS) avaliando as cargas impostas por	Ressalta o uso das medidas de QVRS no BRFSS, a notória existência da carga de problemas de saúde mental entre LGB com até 65 anos, tendo chances

			ônus das disparidades de saúde no risco comportamental de 2016.	problemas mentais, físicos e de saúde.	significativamente maiores de relatar sofrimento mental, especialmente mulheres bissexuais revelaram disparidades de saúde física do que fêmeas heterossexuais.
12	WILLIS; RAITHBY; MAEGUSUKU-HEWET, 2018.	REINO UNIDO	"É um país bonito, mas não é meu": explorando os significados de casa, ruralidade e lugar para lésbicas, gays e bissexuais mais velhas.	Examinar os significados atribuídos a casa e lugar para adultos LGB mais velhos que vivem de forma independente em três dimensões de lugares rurais como "casa", conexões com comunidades LGB e prestação de assistência social em casa.	Evidenciam que a homofobia torna as percepções distintas, mudando suas experiências e percepções. Além da importância da conexão para comunidades de identidade (geográfica e online), e a expectativa de receber assistência social em casa.
13	WILSON K; KORTES-MILLER K; STINCHCOMBE, 2017.	CANADÁ	Ficando fora do armário: LGBT Idosos Esperanças e Medos ao Considerar o Fim da Vida.	Ajudar a preencher as lacunas de pesquisa sobre o envelhecimento LGBT e o fim da vida. Compreender melhor a experiência vivida por pessoas LGBT mais velhos e examinar as suas preocupações associadas ao fim de vida.	Evidenciam particularidades na comunidade LGBT, relacionados à identidade de gênero, orientação sexual no seu envelhecimento e à idade adulta avançada. Mesmo com as políticas sociais esse grupo ainda é menos visível, repercutindo em lacunas epidemiológicas, pesquisas, políticas e cuidados clínicos.
14	YE; GAO; FU, 2018.	CHINA	Associações entre estilo de vida, ambientes físicos e sociais e fragilidade em idosos chineses: uma análise multinível.	Examinar a associação entre fragilidade e fatores individuais, ambientes físicos e sociais entre os idosos chineses.	Destacam a associação da fragilidade como síndrome geriátrica, prevalente em países de baixa e média renda, associando fatores como: gênero prevalente no sexo feminino, subnutrição e obesidade, ingesta alcoólica, condições de envelhecimento, diminuição da capacidade de força muscular.

Fonte: Elaborado pelos autores.

É importante destacar a porcentagem dos resultados encontrados na pesquisa, os quais foram obtidos de várias nacionalidades, sendo 28,58% no idioma português e 71,42% no idioma inglês. Quando se trata da metodologia do estudo, 42,85% dos artigos encontrados foram estudos quantitativos, enquanto 57,15% foram estudos qualitativos.

5 Discussão

O envelhecimento saudável vem se tornando cada vez mais distante da realidade do corpo social, devido a sua multifatoriedade, ao passo que a sexualidade é um desses fatores que afeta o ser humano numa perspectiva biopsicossocial. Sabe-se que, aderir a um estilo de vida saudável e a prática de exercícios físicos, bem como uma alimentação equilibrada aumentam a sobrevida da população, o que irá ajudar neste processo (Ye; Gao; Fu, 2018).

Desta maneira, todos os determinantes de saúde, incluindo a identidade de gênero e a orientação sexual influenciam na saúde mental, tornando-os propícios há diversos estigmas e dificuldades de inclusão, os quais podem ser gatilhos ao decorrer dos anos (Potter; Patterson, 2019). Diante do processo de envelhecimento, acredita-se que agravantes como a discriminação, o preconceito e as barreiras ao acesso nos sistemas de saúde, contribuem para um declino de sua saúde mental, contudo é evidente que a comunidade LGBT nessa fase da vida necessita de um olhar integral e empático, o qual inclua suas particularidades (Wilson; Kortes-Miller; Stinchcimbe, 2017).

Por outro viés, Damasceno; Sousa (2018), Ye; Gao; Fu (2018) compararam o entendimento do que é transtorno mental, e notaram que o conceito era abordado de uma forma singular, englobando apenas o sujeito, o que difere do presente momento, onde se entende que esses transtornos englobam mais que a pessoa, envolvendo o meio, a sociedade e a comunidade, ou seja, faz-se necessário extinguir a utilização do modelo biomédico centrado, e assim, começar a olhar o ser humano em uma visão holística, analisando o meio e as condições de vida em que o indivíduo está inserido, para assim compreender-se o adoecimento psíquico.

Enfatizado por Hughes (2017), ao aproximar-se da velhice, o sentimento de angústia se intensifica, principalmente quando se trata do público LGBT. O estudo em questão evidencia que homens bissexuais e gays com a idade mais avançada, estão mais propensos a não terem companheiros e viverem sozinhos, o que leva a taxas mais elevadas de angústias psicológicas e de solidão. Percebe-se que os mesmos, possuem medos e preocupações ao se tratar de qual instituição irá lhe prestar serviços em longo prazo, pois se sabe que os estigmas no atendimento continuam presentes, impactando tanto a saúde física quanto mental (Boggs *et al.,* 2017; Wilson; Kortes-Miller; Stinchcimbe, 2017).

A comunidade LGBT é afetada por tabus nos serviços de saúde e a abordagem acaba sendo preconceituosa, pois estes profissionais recebem essas pessoas e solicitam testes de sorologias para HIV/IST, sem achados clínicos sugestivos para a patologia ou desejo do paciente, apenas por supor que o mesmo é um potencial portador da doença. Comprovando que o usuário por muitas vezes é enxergado apenas pelas infecções sexualmente transmissíveis (IST), devido aos primeiros casos de AIDS terem sido associados com as relações homoafetivas, negligenciando-se outras causas de adoecimento desse grupo, como por exemplo, o sofrimento psíquico (Guimarães; Lorenzo; Mendonça, 2020).

Melo; Silva; Mello (2019) complementam que a relação existente desde a década de 80/90, o corpo social não ousava se aproximar dessas pessoas, logo, as relações homoafetivas eram descredibilizadas, quando associado com o vírus HIV ou outras IST, ampliando o estereótipo que se encontra enraizado. Dessa maneira, ocasiona-se uma maior fragilidade deste grupo, acarretando vítimas de diversos tipos de violência, que levam a patologias de transtornos mentais, como depressão e ansiedade, aumentando os casos de tentativa de suicídio, corroborando com que foi supracitado (Boggs *et al.,* 2017).

Devido aos anos de exclusão e discriminação social, sendo considerado crime e até proposto uma “cura gay”, o grupo passou a enxergar o ambiente rural como um lugar de restrição e isolamento devido ao preconceito, sendo uma utopia viver tranquilamente em espaços rurais, levando a área urbana como preferência por causa da possibilidade do anonimato. Ressalta-se ainda que as amizades tenham um significado especial e são consideradas como a família escolhida por não ter a discriminação que é sofrida em ambientes domésticos por seus parentes biológicos, porém, nota-se que mesmo assim, eles tendem a viver sozinhos e não terem filhos (Branstrom; Star; Pachankis, 2019; Willis; Raithby; Maegusuku-Hewett, 2018).

Esse grupo, assim como qualquer outro, quando se realiza a busca por atendimento, devem ser assistidos inicialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), através de uma visão holística, onde será realizada a anamnese, observando suas queixas e visando a equidade, integralidade e a promoção de saúde. Nos casos

dos pacientes portadores de transtornos mentais comuns (TMC), o acompanhamento psiquiátrico neste serviço, por vezes, é escasso e não tido como uma prioridade de saúde, sendo necessário o encaminhamento dos mesmos para os outros centros, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (Damasceno; Sousa, 2018; Ye; Gao; Fu, 2018).

De acordo com Burton *et al.,* (2020), 36% dos profissionais da atenção primária desconhecem a diversidade de gênero de seus pacientes, onde 20% destes se identificam como lésbicas, gays ou bissexuais e 44% se identificam como transgêneros. Os usuários sentiram que seu atendimento nos serviços de saúde seria afetado negativamente se sua orientação sexual ou identidade de gênero fosse conhecida. Ressalta-se o fato que lésbicas são frequentemente negligenciadas com a não solicitação de exames em consultas, como a avaliação periódica do colo do útero, devido à suposição de que suas práticas sexuais não apresentavam risco de câncer (Guimarães; Lorenzo; Mendonça, 2020).

Katz-Wise *et al.,* (2016), complementam que a maioria das mulheres acabam sendo acometidas significativamente por questões psicológicas e que tem um impacto ainda maior nas pessoas que possuem inconformidade visual com seu gênero e que não tenham passado pela transição social. Destaca-se que as mesmas são vistas como incapazes socialmente, sendo um empecilho para o cuidado com a saúde mental. Outro fato notório é que algumas pessoas se aproveitam dessa vulnerabilidade para abusá-las sexualmente, em múltiplos casos esses abusadores participam do ciclo de confiança, o que corrobora para ampliar o sofrimento (Melo; Silva; Mello, 2019).

Quando se trata do sexo masculino, há algo que é particularmente preocupante, pois os homossexuais, geralmente de meia idade, frequentemente se envolvem em encontros casuais, resultando por muitas vezes não só nas ISTs, e que pode acarretar também em problemas de saúde mental, aumentando, dessa forma o número de tentativas de suicídio (Ferreira; Inouye; Miskolci, 2020). Ambos os gêneros afirmam ter tido mais dias com problemas de saúde mental, que acabam contribuindo para um potencial adoecimento psíquico, tornando-os mais vulneráveis e propensos a serem vítimas de vários tipos de violência (Melo; Silva; Mello, 2019).

Um estudo feito na Austrália traz como um viés positivo a relação de idosos do grupo LGBT se voluntariando em ações sociais, o que pode ser benéfico para aqueles indivíduos. Ampliar sua rede de conexões e suporte social é relevante, pois quando participam de movimentos como estes, o sentimento de resiliência e segurança se instalam, isso se dá principalmente quando o lugar o qual está se voluntariando é da comunidade LGBT, tendo em vista que a sensação de pertencimento ao lugar aumenta consideravelmente. Reforça assim o modelo de Promoção da Equidade em Saúde, onde a inclusão social se faz presente e eficaz (Lyons *et al*., 2021).

Por outro lado, um estudo realizado no Reino Unido expôs a falta de ambientes que proporcionem acolhimento e segurança para interações sociais com pessoas do grupo LGBT, onde os mesmos não sentissem repressão social, foi considerado desnecessário e até ofensivo quando proposto no comércio local. O mesmo estudo levantou ainda o fato de que essas pessoas usam as redes sociais como forma de se comunicarem, com o intuito de encontrar parceiros e amigos com a mesma vivência e que fornecessem acolhimento, o qual não é encontrado no dia a dia na sociedade (Willis; Raithby; Maegusuku-Hewett, 2018).

Levanta-se o fato de que é importante a existência de um “terceiro ambiente” que não seja a casa ou o trabalho, para promover interações interpessoais seguras para pessoas LGBT, para se encontrarem sem medo de repressão social (Boggs *et al.,* 2017). Nota-se a necessidade de visibilidade em grupos culturais específicos, além de que este direito seja assegurado pelos servidores de saúde, adequando assim suas individualidades

em espaços que tratam dos principais traumas, nos modelos assistenciais, os 4 R'S (perceber, reconhecer, reagir e resistir) e estimulem o empoderamento para diminuir o dano já estabelecido (Burton *et al*., 2020).

Com a invisibilidade, ocorre uma falta de coleta de informações demográficas, trazendo assim danos ao processo de equidade e aos cuidados clínicos nos serviços de saúde, voltados para o processo de envelhecimento LGBT e suas particularidades, além do fato de pesquisas e políticas ainda serem insuficientes na área. Percebe-se, dentre análises científicas que o problema vem de base, desde a formação dos profissionais de saúde com os processos metodológicos, discussões e críticas sociais na formação, pois enquanto não houver mudança efetiva na forma de pensar e agir, as políticas e práticas do sistema de saúde continuarão sendo falhas (Wilson; Kortes-Miller; Stinchcimbe, 2017).

O envelhecimento saudável vem se tornando um assunto demasiadamente debatido, entretanto, torna-se cada vez mais distante, devido à multifatoriedade, o que afeta o ser humano numa perspectiva biopsicossocial. Sabe-se que, aderir a um estilo de vida saudável, prática de exercícios físicos, bem como uma alimentação equilibrada aumenta a sobrevida (Ye; Gao; Fu, 2018). Observou-se que a síndrome geriátrica, é uma fragilidade conhecida mundialmente, prevalente em países de média e baixa renda, preocupando as autoridades sanitárias por associar-se a fatores nutricionais e de gênero, ingesta alcoólica, diminuição da força muscular e questões psíquicas (Potter; Patterson, 2019).

A pesquisa em questão apresenta limitações, como a falta de inclusão e diversidade do grupo LGBT, sendo deixadas de lado outras singularidades da comunidade como Queer, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, pansexual e Não binário que são a extensão da sigla. Da perspectiva epidemiológica existe uma escassez de dados quantitativos e a falta de abordagens qualitativas, levando o assunto a ser tratado de forma generalizada por falta de estudos que os apresentem ou entendam como seres que irá envelhecer e consequentemente apresentar questões de saúde mental, sendo assim, futuros estudos devem ser feitos com outras técnicas e métodos de pesquisas para compreender e aprofundar a temática.

6 Conclusão

Em suma, o estudo apontou que o envelhecimento traz limitações às quais repercutem na saúde mental das pessoas, sendo ainda mais evidente na população LGBT, por ser marcada pela falta de acolhimento, suporte e atenção necessária das entidades governamentais. Essa invisibilidade é um infortúnio de caráter social que está ligado às questões socioeconômicas e culturais. Desta maneira, existe um impacto significativo que afeta a forma de se expressar socialmente, apresentando como desfecho ambientes perigosos para se relacionar, espaços de trabalho inóspitos, além de perceber-se uma negligência e baixa promoção de saúde para o grupo em foco, logo, a soma destes fatores configuram-se como um problema de saúde pública.

A pesquisa apresenta maiores índices de abuso sexual, agressão física e psicológica quando relacionado a comunidade LGBT, essa violência sofrida é um reflexo da falta de comprometimento dos órgãos governamentais com a segurança e proteção deles. Outro ponto a ser solucionado é o descaso por parte dos profissionais e das casas de acolhimento, mostrando a importância de uma fiscalização eficaz. Sendo assim, é necessário aprofundar o debate para desvincular as percepções preconceituosas para assim refletir e conscientizar sobre a temática, buscando uma transformação nas atitudes da sociedade, o que iria proporcionar maior resiliência, melhores condições para a saúde mental no processo de envelhecimento da comunidade LGBT.

Referências

ABADE, Erik Asley Ferreira; CHAVES, S. C. L.; SILVA, G. C. O. Saúde da população LGBT: uma análise dos agentes, dos objetos de interesse e das disputas de um espaço de produção científica emergente. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 4, p. e300418, out. 2020. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/physis/a/4NSzVdrcrYV5pVnPLy49kzP/?lang=pt.
DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300418. Acesso em: 15 ago. 2022.

BOGGS, Jennifer M; *et al.* Perspectives of LGBTQ older adults on aging in place: A qualitative investigation. **Journal of homosexuality**, Colorado, v. 64, n. 11, p. 1539-1560, out. 2017. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6166662/.
DOI: https://doi.org/10.1080/00918369.2016.1247539. Acesso em: 16 ago. 2022.

BRANSTROM, Richard; STAR, A. V.; PACHANKIS, J. E. Untethered lives: barriers to societal integration as predictors of the sexual orientation disparity in suicidality. **Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology**, Cambridge, v. 55, n. 2, p. 89-99, jul. 2019. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31300892/.
DOI: https://doi.org/10.1007/s00127-019-01742-6. Acesso em: 17 ago. 2022.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm. Acesso em: 16 ago. 2022.

BURTON, Candace W; *et al.* "As coisas são diferentes agora, mas": experiências de adultos LGBT mais velhos e necessidades não atendidas em cuidados de saúde. **Journal of Transcultural Nursing**, California, v. 31, n. 5, p. 492-501, set. 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-31854263.
DOI: https://doi.org/10.1177/1043659619895099. Acesso em: 16 ago. 2022.

DAMASCENO, Venina Costa; SOUSA, F. S. P. Cuidado de saúde mental à pessoa idosa: percepção do enfermeiro. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 10, p. 2710-2716, out. 2018. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/biblio-996706.
DOI: https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i10a234647p2710-2716-2018. Acesso em: 05 set. 2022.

FERREIRA, João Paulo; INOUYE, K; MISKOLCI, R. Middle-aged and old-aged homosexual men in digital media: self-description, social support and quality of life. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. e300221, jun. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/GfR86dCdLYMthggJnFQSgwr/?lang=pt.
DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300221. Acesso em: 03 out. 2022

GOUVÊA, Luciana Ferrari; SOUZA, L. L. Saúde e população LGBTQIA+: desafios e perspectivas da Política Nacional de Saúde Integral LGBT. **Revista Periódicus**, Bahia, v. 3, n. 16, p. 23-42, abr. 2021. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/view/33474.
DOI: https://doi.org/10.9771/peri.v3i16.33474. Acesso em 07 set. 2022.

GRANT, Maria J.; BOOTH, A. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health information & libraries journal**, v. 26, n. 2, p. 91-108, 2009. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x.
DOI: https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x. Acesso em: 5 ago. 2022.

GUIMARÃES, Rita de Cássia Passos; LORENZO, C. F. G.; MENDONÇA, A. V. M. Sexualidade e estigma na saúde: uma análise da patologização da diversidade sexual nos discursos de profissionais da rede básica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. e310128, mar. 2021. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/physis/2021.v31n1/e310128/pt.
DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312021310128. Acesso em: 25 ago. 2022.

HUGHES, Mark. Saúde e bem-estar de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e intersexuais com 50 anos ou mais. **Australian Health Review**, Austrália, v. 42, n. 2, p. 146-151, mar. 2017. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-28263707.
DOI: https://doi.org/10.1071/AH16200. Acesso em: 10 out. 2022.

KATZ-WISE, Sabra L; *et al.* Mudanças auto-relatadas em atrações e determinantes sociais da saúde mental em adultos transgêneros. **Arquivos de Comportamento Sexual**, Boston, v. 46, n. 5, p. 1425-1439, jul. 2017. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s10508-016-0812-5.
DOI: https://doi.org/10.1007/s10508-016-0812-5. Acesso em: 21 ago. 2022.

LYONS, Anthony; *et al*. Volunteering among older lesbian and gay adults: Associations with mental, physical and social well-being. **Journal of aging and health**, Australia, v. 33, n. 1-2, p. 3-13, ago. 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-32857633.
DOI: https://doi.org/10.1177/0898264320952910. Acesso em: 07 out. 2022.

MELO, Dayana Souza de; SILVA, B. L.; MELLO, R. A Sintomatologia depressiva entre lésbicas, gays, bissexuais e transexuais: um olhar sobre a saúde mental. **Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 27, p. e 41942, out. 2019. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/biblio-1024511.
DOI: https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.41942. Acesso em: 15 ago. 2022.

PAGE, Mattew J.; *et al.* A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Revista Panamericana de Saúde Pública**, *[S.l.],* v. 46, p. e112, jun. 2023. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/rpsp/2022.v46/e112/pt/.
DOI: https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.112. Acesso em: 23 ago. 2023.

POTTER, Emma C.; PATTERSON, C. J. Qualidade de vida relacionada à saúde entre adultos lésbicas, gays e bissexuais: o fardo das disparidades de saúde em 2016 dados do sistema de vigilância de fatores de risco comportamentais. **Saúde LGBT**, Virginia, v. 6, n. 7, p. 357-369, out. 2019. Disponível em: https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/lgbt.2019.0013.
DOI: https://doi.org/10.1089/lgbt.2019.0013. Acesso em: 16 set. 2022.

SANTOS, José Victor de Oliveira; *et al.* O que os brasileiros pensam acerca da velhice LGBT? Suas representações sociais. **Avances en Psicología Latinoamericana**, Bogotá, v. 38, n.2, p. 1-14. ago. 2020. Disponível em: https://revistas.urosario.edu.co/xml/799/79963994001/html/index.html#:~:text=Por%20um%20lado%2C%20representa%C3%A7%C3%B5es%20sociais,uma%20conquista%20atribu%C3%ADda%20a%20felicidade.
DOI: https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.5876. Acesso em 10 set.2022.

SANTOS, Juliana Spinula dos; SILVA, R. N.; FERREIRA, M. A. Saúde da população LGBTI+ na Atenção Primária à Saúde e a inserção da Enfermagem. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. e20190162, set. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/dzYKmCyv3MTJN3ZXVRN75Kg/?format=pdf&lang=pt.
DOI: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0162. Acesso em: 12 set. 2022.

SILVA, Adriane das Neves; GOMES, R. Acesso de mulheres lésbicas aos serviços de saúde à luz da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 5351-5360, nov. 2021. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csc/2021.v26suppl3/5351-5360/.
DOI: https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.34542019. Acesso em: 10 out. 2022.

SOUZA, Carolina de; *et al.* Violência contra mulheres lésbicas/bissexuais e vulnerabilidade em saúde: revisão da literatura. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 22, n. 2, p. 437-453, ago. 2021. Disponível em: http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862021000200437&lang=pt.
DOI: https://doi.org/10.15309/21psd220210. Acesso em: 05 set. 2022.

VENANCIO, Ana Teresa Acatauassú; BELMONTE, P. R. O debate legislativo carioca sobre a "mudança da homossexualidade": ciência, política e religião. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, Rio de Janeiro, v. 26, p. 103-125, ago. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sess/a/yJCSPpzVWWkKQxtMX6M66KN/abstract/?lang=pt. DOI: https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2017.26.06.a. Acesso em: 03 out. 2022.

WILLIS, Paul; RAITHBY, M.; MAEGUSUKU-HEWETT, T. "It's a nice country but it's not mine": Exploring the meanings attached to home, rurality and place for older lesbian, gay and bisexual adults. **Health & social care in the community**, Reino Unido, v. 26, n. 6, p. 908-916, jul. 2018. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-30033526.
DOI: https://doi.org/10.1111/hsc.12616. Acesso em: 16 ago. 2022.

WILSON, Kimberley; KORTES-MILLER, K.; STINCHCOMBE, A. Ficar fora do armário: esperanças e medos de idosos LGBT ao considerar o fim da vida. **Canadian Journal on Aging/La Revue canadienne du vieillissement**, Canadá, v. 37, n. 1, p. 22-31, jan. 2018. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-29335034.
DOI: https://doi.org/10.1017/S0714980817000514. Acesso em: 23 ago. 2022

Submissão: 28/07/2023
Aceite: 16/02/2024

Como citar o artigo:

SILVA, Silvânia Pontes Oliveira da et al. Saúde mental e o processo de envelhecimento da comunidade LGBTQIA+. **Estudos interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 29, e134366, 2024. DOI: 10.22456/2316-2171.134366